

A invasão dos asiáticos

Antônio Celso da Silva

Cada vez mais, as embalagens asiáticas estão chegando ao País. Tecnologia, praticidade e preço competitivo são atributos que vêm nesse pacote, que pode dar aos nossos produtos a "cara" de importado que buscamos.

Tenho alertado com frequência quanto aos problemas de qualidade e de disponibilidade de embalagens para maquiagem fabricadas no Brasil. Enquanto a vidraria, as empresas de válvulas e as de embalagens sopradas têm aumentado suas ofertas com diversificação e qualidade, o mesmo não tem acontecido com as embalagens injetadas. Óbvio que o custo e o tempo de fabricação de um molde para injeção são muito maiores do que um de sopro. Poucas companhias investem em moldes de injeção, porém muitas investem em moldes de sopro.

Com isso, podemos notar nos pontos-de-venda a presença de frascos de sopro bonitos e práticos, mas com as mesmas velhas e conhecidas tampas injetadas do tipo disc-top ou flip-top. Notamos, também, que, com raras exceções, as embalagens para maquiagem não se renovam: são sempre as mesmas, diferenciadas apenas pela cor, um hot-stamping etc.

Às vezes deparamos com um novo frasco que pode até ser exclusivo de uma pequena empresa. Quando encontramos um conjunto de novo frasco e, também, uma nova tampa, vamos imediatamente perceber que se trata de um investimento feito por empresa de médio ou grande porte. Com essa realidade, as grandes empresas optam por trazer suas embalagens de maquiagem de tradicionais fabricantes da Europa e dos Estados Unidos. As grandes quantidades viabilizam a importação e reduzem os custos.

Contudo, parece que esse cenário está com os dias contados. Isso porque países como China e Coreia começam a mostrar a cara – ou melhor, a mostrar suas belas e práticas embalagens para maquiagem com preços bem competitivos. Os representantes dessas empresas no Brasil têm se multiplicado e, com eles, as visitas às empresas de cosméticos brasileiras, principalmente as de pequeno porte. O que qualquer uma destas quer é poder ter em sua linha de maquiagem uma embalagem tão bonita e prática como as da Dior, da Lancôme e da Yves Saint Laurent, só para citar algumas marcas. Com a chegada dos asiáticos e seus reduzidos preços, isso já está ficando bem mais próximo da realidade.

As grandes dificuldades, porém, ainda são o frete, a falta de confiança na reposição, no câmbio e na qualidade, principalmente levando-se em conta que muito raramente se consegue devolver um lote rejeitado em nosso recebimento. Incluindo o frete e impostos, o preço dessas embalagens asiáticas, hoje, já está quase empatando com as nossas, se vierem por transporte marítimo. Isso porque esse custo pode dobrar ou triplicar se o transporte for aéreo.

Uma saída que já começa a ser cogitada é a união de pequenas empresas com o objetivo de aumentar a quantidade de importação, a fim de obter um melhor aproveitamento do contêiner/transporte e, conseqüentemente, uma redução do preço, a exemplo do que já vem acontecendo no Pólo Cosmético de Diadema para compras locais. Quando a quantidade de compra é maior, normalmente o preço unitário cai consideravelmente e, nesse caso, começa a ser viável uma importação.

A porta ainda está entreaberta, quase fechada. Mas quando a conta de chegada (preço da embalagem competitivo + frete + impostos) for igual ou muito próxima daquela apresentada pelas embalagens brasileiras – e isso não está muito longe –, com toda a certeza a porta vai ficar escancarada.

Então, qual é a saída para os fabricantes de embalagens nacionais? Sem dúvida, uma pergunta de difícil resposta... Porém, por uma questão de sobrevivência é hora de colocarmos em prática aquilo que mais temos: nossa criatividade. Ou isso, ou assistir a invasão dos asiáticos num mercado carente de uma "roupa bonita" para os maravilhosos produtos que já sabemos fazer, e não ficamos nada a dever a nenhum país do mundo.

SILVA, Antonio Celso da. A invasão dos asiáticos. **Cosmética News**, out. 2008. Disponível em: <<http://www.cosmeticanews.com.br>>. Acesso em 6 out. 2008